



1761 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

De- formação à espreita na docência em artes visuais: um inventário de ideias para ensaiar criação em educação
Cristian Poletti Mossi - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Carolina Goulart Kneipp - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Agência e/ou Instituição Financiadora: UFRGS

A presente proposta compõe uma investigação em nível de Iniciação Científica (da co-autora deste texto e orientada pelo seu autor), a qual atende a um projeto de pesquisa mais amplo que tem perseguido a seguinte problemática: que possíveis entrecruzamentos podem ser mobilizados entre 'docência' e 'criação' no que tange à produção/apropriação de visualidades, leituras e escritas por parte de estudantes de licenciatura em artes visuais de certa instituição em seu percurso de formação? Temos nos movimentado por/com conceitos tais como criação/invenção, aprendizagem inventiva e (de-)formação docente, respaldados por autores que apresentam ressonâncias nas chamadas filosofias da diferença, tais como Gilles Deleuze, Tomaz Tadeu e Virgínia Kastrup, em diversas de suas publicações. Propusemos, entre outras ações investigativas, a produção de um *inventário de ideias em educação*, como lugar para 'ensaiar' formas de docência singulares, operando com a noção de ensaio a partir de Larrosa (2004; 2016). A proposta é de convite para que outros, no contato com o inventário, também percorram e habitem os territórios mobilizados pela pesquisa e assim possam criar estratégias plurais de formação, inventando educações possíveis.

Palavras-chave: criação; docência; artes visuais.

De- formação à espreita na docência em artes visuais: um inventário de ideias para ensaiar criação em educação

Gilles Deleuze (1988-1989), ao abordar a letra "A de Animal" em seu Abecedário, apresenta-nos a noção de "Animal" como uma existência à espreita de um novo estímulo a lhe afetar, a qual vive num estado de abertura de sentidos onde absolutamente tudo pode lhe ser estimulante, desde que seja capaz de ampliar seus atributos. Se alternarmos essa imagem para percursos de formação – ou de- formação (TADEU, 2004) – docente, sobretudo em artes visuais, nos parece haver muito o que pensar.

A proposta de pôster que ora se apresenta compõe parte de uma investigação em nível de Iniciação Científica (da co-autora deste texto e orientada pelo seu autor), a qual estabelece seu plano de pensamento e suas ações dentro de um projeto de pesquisa mais amplo que tem perseguido a seguinte problemática: que possíveis entrecruzamentos podem ser mobilizados entre 'docência' e 'criação' no que tange à produção/apropriação de visualidades, leituras e escritas por parte de estudantes de licenciatura em artes visuais de certa instituição em seu percurso de formação? A partir da perspectiva de uma docência, como nos propõe Pacheco (2015, p.127) "contaminada por encontros com pensamentos, conceitos, ideias, caminhos outros que não aqueles especialmente dedicados aos espaços educacionais", o estudo aqui proposto direciona o olhar para essa contaminação de encontros ocorridos durante percursos de formação docente em artes visuais, em busca de brechas inventivas, isto é, possíveis estímulos fomentadores de ideias em educação. Tal contaminação, segundo o autor, "acontece através do [...] encontro de problemas comuns criados por professores, artistas, filósofos e todos os outros que desejam experimentar pensamentos ainda não realizados" (idem).

Para tanto, temos nos movimentado por/com conceitos tais como criação/invenção (DELEUZE, 1999; KASTRUP, 2007), aprendizagem inventiva (KASTRUP, 2001; 2007; 2009; 2016) e (de-)formação docente (CORAZZA, 2013; TADEU, 2004). Os mesmos, têm sido por nós manejados enquanto territórios onde as ações investigativas estão imersas, constituindo seus planos teóricos e metodológicos. Propusemos, entre outras ações, como "experimentação e movimentos que buscam dar expressão à ideia" (KASTRUP, 2007, p. 63), produzirmos um *inventário de ideias em educação* (Figura 1), tendo as artes visuais não apenas como campo de formação ou como área de saber estabelecida, mas como "uma perspectiva de transformação de subjetividades e de mundos constituídos" (KASTRUP, 2007, p. 59). Especificamente em seu âmbito experimental, temos pensado a produção do inventário, como um lugar para 'ensaiar' formas de docência singulares, operando com a noção de ensaio a partir de Larrosa (2004; 2016).